

Almanaque do Futuro

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 36



MINHA CASA É O RIO

**DE CAIAQUE PARA A
SUSTENTABILIDADE**

A vida de Jules gira em torno ao caiaque e aos rios, as veias do território. Divide seus descobrimentos, da harmonia com a natureza ao relato do rio sobre as tragédias do desenvolvimento. Sua empresa de turismo com inspiração socioambiental forma parte de uma teia com diferentes fios de ações que funciona com a sua filosofia de vida, sempre em aliança com outras(os) e onde cabe o caiaque.



HARMONIA FASCINANTE COM A NATUREZA

Jules Domine, hoje com trinta anos, francês, porém latinizado, lembra o percurso de sua vida desde a infância e como o caiaque apareceu na sua vida. “Meus pais, mãe assistente social e pai pesquisador sobre a emergência climática, praticavam caiaquismo. Vi vídeos deles de caiaque e comecei com este esporte quando tinha sete anos. Quando criança a televisão não me interessava muito, nem tínhamos uma em casa. Adorava – e continuo adorando- a harmonia do caiaque com a natureza; a água, viagem sem deixar marcas, e que uma vez dentro a única opção é seguir, assim como quando se entra na correnteza. A harmonia de fluir com a água”. O interesse de Jules pelo tema social e pela natureza é, sem dúvida alguma, herança de seus pais.

Para o jovem era obvio que queria viver a vida de uma maneira diferente, fugir do corriqueiro, comprovar o impossível... e onde for possível de caiaque. Aos treze anos, pelas atividades do pai, Jules morou dois anos no Alaska. Sua vontade de viajar pelo mundo veio de seus pais. A escola não lhe chamava muito a atenção. Concluiu a sua formação institucionalizada como licenciado em hidrologia. “Na França e na Europa não sentia a imensidão da natureza como pude conhecer no Alaska, no Canadá, na África e também na América do sul”, conta Jules. **“Viajar de caiaque pela água sem deixar marcas, viajar pelo rio, se tornou para mim metáfora de como viver. De caiaque consigo construir uma relação com o rio”**. Jules viajou durante cinco anos pelo mundo trabalhando como guia de caiaque. Veio conhecer a Colômbia em 2010. Amizades tinham lhe falado sobre o país e, particularmente, sobre os seus rios. Navegou com seu caiaque por muitos deles, em 2012 foi a primeira pessoa em descer o Alto Magdalena; e aconteceu o mesmo com o Rio Samaná na Colômbia.



RIOS

ESPELHOS DAS TRAGÉDIAS DE DESENVOLVIMENTO

Durante uma das suas primeiras excursões pelo o Rio Samaná, Jules lembra de uma conversa com um morador ribeirinho: **“Que bom que puderam conhecer o rio bonito assim, porque também querem acabar com ele.”** Essa pessoa fazia referência a que os outros rios da região foram destruídos pelo complexo hidrelétrico de Guatapé, Punchina e Playas nos anos 1970.

EMPREENHIMENTO COM INSPIRAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Quando morou no Canadá, Jules já tinha se dedicado a oferecer viagens de rafting, de caiaque e trabalhado como guia. Seu encontro com o Rio Samaná lhe mostrou que um turismo amigável e sensibilizador poderia ser uma via potente para fortalecer a autodeterminação o território nas suas diferentes dimensões como a social, ambiental e hídrico-fluvial.

“Levar pessoas ao rio é como leva-los ao cinema onde a gente é a voz e a paisagem põe as imagens”, diz Jules. Começou a levantar sua empresa, aplicando como lema “se agarrar de onde dá” e a idiosincrasia colombiana, tão colaborativa lhe ajudou. A segurança dos usuários no patamar europeu sempre foi o critério principal. Com muito ímpeto e

O Samaná é o último rio livre de represas em Antioquia. Jules gravou essa frase na memória. **“Os rios refletem de maneira fiel as tragédias e sequelas de deixam na sociedade desenvolvimentista”.** Viajando pelo Samaná entendi isso, com a presença do conflito armado no território, com uma guerra em paz pelos recursos hídricos e planos para construir mais represas hidrelétricas, o desmatamento das margens, os estragos da mineração nos leitos, envolvido pela marginalidade social de quem habita estes territórios. Acho que esta compreensão foi o que detonou a minha ideia de agir a favor da proteção dos rios. **O único que eu sabia fazer nesse momento era ser guia turístico e ter um empreendimento poderia trazer gente para o rio e tentar comunicar este problema ao mesmo tempo que conhecem esta beleza oculta do rio, sobrevivendo na profunda floresta antioquenha.”**

sempre em alianças, se deu à tarefa. O propósito principal da empresa era a defesa dos rios e, particularmente o Rio Samaná e seu território. O público da »Expedition Colombia«, nome do empreendimento, são pessoas que querem fazer algo diferente, de se conhecer a si mesmos. “São gente legal. Nos seis anos que está funcionando Expedition Colombia lembro apenas de 5 detestáveis”, fala Jules. “Nosso público são turistas fora de série, em processo de transição, buscando agregar propósito à sua vida ou buscando experiências autênticas e viver na Colômbia real; também vizinhos curiosos e até mesmo científicos. Mas não todos os que vêm partilham da minha visão das coisas. Adoro conversar com estas pessoas porque me confronto com todos os pontos de vista. Ao fim da estadia recomendo que quando voltem ao hotel ou à sua casa, ligando a luz, lembrem que a energia vem muito provavelmente de uma hidrelétrica sobre algum rio.”



Jules adora de conversar com as pessoas. “Para mim, o importante é entrar em diálogo e não tanto que as pessoas com quem converso pensem da mesma forma que eu. Onde posso gosto de convencer ou ao menos despertar maior sensibilidade meio ambiental”.

A partir de 2006 há um interesse sobre o potencial hidro energético do Rio Samaná com um projeto que busca instalar represas para a geração de eletricidade. Em 2015 as autoridades competentes outorgaram a licença ambiental. Mas até hoje a intervenção no rio não começou. “Em torno do Rio Samaná temos conseguido alianças entre defensores do rio: gente do rio e do território, ambientalistas e não ambientalistas. Essa conexão tem permitido medidas de resistência, potenciando a rejeição das comunidades frente as intervenções extrativistas”. No caso do Rio Samaná se conseguiu paralisar o projeto, mas a luta é a longo prazo.

Jules morou vários anos em Medellín, mas segundo ele é importante a presença física e mental no território; e obedecendo às suas próprias convicções, se trasladou à São Francisco – Antioquia, comunidade próxima ao rio.

“Era bastante claro, desde um princípio que o empreendimento, formalizado como empresa deve ser um meio para contribuir à defesa do território e não como um fim em si mesmo”

Lembra Jules e adiciona: “Já me aconteceu que quando uma empresa ou um empreendimento começa a funcionar bem ao mesmo tempo se torna sem graça”. As ameaças sobre o Rio Samaná e o território ainda não desapareceram. Nessa linha é pouco provável (mesmo se desejável) que o Jules fique sem graça.



A TEIA

O empreendimento turístico de Jules oferece rafting pelo Rio Samaná e outros rios ou a visita a projetos sociais ou culturais que evidenciam outras situações similares e onde normalmente os turistas não chegam.

“Entre operadores turísticos tem de tudo um pouco e não faltam aqueles que descobriram a sustentabilidade ambiental como imagem e argumento de venda sem ter apego ao território”. **Expedition Colombia realiza atividades colaborativas com iniciativas comunitárias do território,**

organizando oficinas para permitir que as pessoas do território tenham voz onde antes não tinham. “É preciso trabalhar com as pessoas que no início não concordam, mas que são cordiais” explica Jules. “A base da colaboração é a confiança. Por isso é tão importante que as pessoas se sintam livres, é a base da confiança.”

Quando termina o alcance comunitário da empresa turística começa o trabalho de »Fundação Yumana«, outra iniciativa coletiva de Jules. **“Decidimos nos abrir para outras atividades que ajudem ao desenvolvimento autônomo das comunidades e emponderá-las para que levistem seus próprios projetos, dando valor a seus produtos e à comercialização sem intermediários; sem alternativas econômicas próprias as comunidades são mais vulneráveis a ceder sua cultura e seu território às grandes empresas ou interesses externos.”** Nesta linha, a fundação,

junto com pequenos produtores de cacau da zona, adianta o plano para processar o cacau de variedades ancestrais para produzir chocolate. A ideia veio originalmente de um programa estatal que buscava a substituição da cultura de coca. Mas a estratégia usada não tinha previsto um maior envolvimento de pequenos produtores. Yumana apoia a apropriação dessa estratégia de parte das pessoas da região. O preço de um quilo de cacau seco no mercado é de dois dólares americanos aproximadamente; para um quilo de cacau processado o valor é dez vezes maior. Há bastante interesse e participação de muitas famílias rurais no processo.

Jules tem vários papéis: às vezes guia e empresário associativo, sempre ativista socioambiental, as vezes dedicado à produtora midiática »Ícones da Amazônia« (em inglês: Amazon Icons). “Parece muito à primeira vista, mas na realidade só são diferentes fios da teia das minhas atividades que divido com iguais”.

O PODER DAS EMOÇÕES

“A liberdade ajuda a sentir confiança e desperta emoções nas pessoas”, comenta Jules enquanto prepara a bagagem para uma viagem para Bogotá, assistindo a uma audiência de testemunho em meio a ação popular que interpôs como demandante contra o Ministério do Meio Ambiente e a maior empresa cimenteira da Colômbia em torno à licença ambiental para o projeto Porvenir 2, com intervenção no Rio Samaná, violando as leis ambientais em muitos

pontos. Depois segue viagem para se internar na Orinoquia (região do rio Orinoco) concluindo um filme sobre seus rios e suas gentes. **“A pandemia mudou muitas coisas, mas não mudou o poder das emoções para conseguir mudanças. A vida se transforma constantemente y não é preciso se fechar para a novidade, tendo a claridade que talvez se perdem batalhas, mas que esses desafios animam a procurar mudanças”** Parece que esta filosofia funciona para o Jules, sempre em aliança com outras(os) e onde for possível de caiaque.



MENSAGENS AO FUTURO

- **Um conceito de empreendimento onde a empresa não é o fim em si mesmo, centrado principalmente no lucro, mas um meio para atingir propósitos de bem-comum.**
- **Descobrir os rios pelo que eles são, as veias do território é uma experiência que facilita uma melhor compreensão da beleza da natureza e ao mesmo tempo os danos e as ameaças ambientais e sociais, causados por interesses extraterritoriais em nome do desenvolvimento.**
- **»Território somos todas y todos, os que nele vivemos, os que sentimos responsabilidade por ele y os que dele tiramos proveito. «**

Em memória de Camilo Duque, um homem com talento que perdeu a vida fazendo o que amava, e que sempre será uma fonte de inspiração e de admiração. Tanto por seu amor pelo trabalho em madeira como seu amor pelos rios, mas principalmente por sua titude benevolente.



Almanaque do Futuro

Texto: O texto foi elaborado, com base em conversas in situ por Jorge Krekeler (facilitador de MISEREOR a pedido de AGIAMONDO) e em consenso com Jules Domine para quem fica um agradecimento especial por sua abertura, tempo e sinceridade.

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@posteo.de

Design: **Ida Peñaranda - Gabriela Avendaño**

Fotografías: **Jules Domine - Felipe Mesa**

Tradução: **Ida Peñaranda - Isabel Pérez**

Dados para contacto sobre a la experiência documentada:

Jules Domine

www.expeditioncolombia.com/about/

Con el apoyo de:

MISEREOR
• IHR HILFSWERK

Edição: Abril de 2021

www.almanaquedelfuturo.com



CC-BY 4.0, podem ser aplicadas outras licenças a logotipos, imagens individuais e textos (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.21.06.2018>)